

Equipe de restauro descobre paisagens escondidas por baixo de pinturas antigas na Villa Santo Aleixo



A data de construção da Villa Santo Aleixo é incerta, mas há relatos que citam o ano de 1897

Construída no final do século XIX, a Villa Santo Aleixo era conhecida como Challet Lopes Chaves por ser a residência urbana do fazendeiro e político Lopes Chaves e de sua esposa, Cândida Augusta Marcondes.

Para Livia Vierno, doutora em Arquitetura e Urbanismo, em seu texto *Villa Santo Aleixo: uma casa eclética no Vale do Paraíba*, a qualificação da casa como chalé se deveu ao seu isolamento no centro do terreno e, principalmente, ao seu acabamento romântico, com varandas e terraços, rodeada por um jardim ornamental que se destacava em meio à grande totalidade de residências geminadas da cidade.

Depois de provocar protestos de defensores do patrimônio público e ensejar a reação do Ministério Público e da Defensoria Pública para protegê-lo, o bem cultural está prestes a ser devolvido para comunidade do município paulista de Taubaté totalmente restaurado. O processo de recuperação do casarão é acompanhado pela equipe da Secretaria de Cultura e respeita o memorial descritivo exposto no edital, que prevê a manutenção das características originais do local.

A obra foi prorrogada por mais quatro meses para realização de novos serviços. A pintura das fachadas e das alvenarias internas já está finalizada, assim como o restauro das esquadrias, dos elementos decorativos e das ornamentações. Instalações elétricas e hidrossanitárias foram concluídas, e os serviços na área externa, referentes ao paisagismo e à estruturação de canteiros drenantes, iniciaram.

Pinturas parietais



Localizada na região da praça Santa Teresinha, a residência foi tombada pelo município em 1985

Um dos fatos mais interessantes dessa obra ocorreu no momento da restauração das paredes do salão principal do casarão, quando, a partir da abertura de janelas de prospecção, foram descobertos uma paisagem cobrindo as quatro paredes, um barrado de bandeirolas próximo ao teto e pássaros voando em um céu azul. Como o projeto previa a decapagem de apenas uma parede desse espaço, as outras três foram cobertas por uma mão de tinta, não sendo possível identificar a totalidade do desenho.

Segundo a restauradora Luciene Hiromi Akaboshi, as pinturas artísticas resgatadas no processo de restauro dessa sala passaram por etapas distintas. A intervenção feita no rodaforno foi mais simples, do ponto de vista das intervenções realizadas de decapagem, nivelamento de lacunas e reintegração cromática das bandeirolas, apesar das lacunas da nova argamassa. “Foi bem difícil remover as camadas posteriores que encontramos sobre a paisagem e sobre o rodameio, pois estavam muito rígidas e de certa forma se fundiram com a camada original, acarretando perdas de referências existentes”, conta.



O restauro visa à conservação de elementos preservados e à restauração de ornatos danificados

Na única parede decapada, é possível ver duas casinhas, um lago, um homem com uma bengala, um bambuzal de um lado e araucárias de outro. As tonalidades do céu sugerem um pôr do sol, que foi restaurado, assim como o barrado completo que circunda as quatro paredes. “A restauração artística da paisagem foi um processo lento, com uso do bisturi. Após estudar a obra, analisar todo seu contexto,

conseguimos entregar o melhor possível, respeitando sempre as características originais do patrimônio histórico”, relata Luciene.

Ao lado do salão principal, em outro ambiente, eram visíveis e evidentes as pinturas em todas as paredes, e, mais uma vez, a mesma situação se repetiu. No entanto, apesar do projeto apenas prever a decapagem e recuperação de uma parede, determinando que as outras fossem pintadas de branco, a equipe de restauro assumiu o trabalho de recuperação para evitar o apagamento das obras artísticas encontradas. As grandes pinturas de estamparias e quadros de paisagens, como se estivessem pendurados no alto, perto do teto, foram recuperados e pintados.



A técnica consistiu na utilização de moldes em folhas de acetato que servem de guias para pintura

O trabalho meticuloso de recomposição das estamparias foi feito por meio da técnica estêncil, refazendo, inclusive, partes que já estavam bem desbotadas. “As pinturas localizadas na parte superior das esquadrias se encontravam em bom estado de conservação, apesar de algumas fissuras, da necessidade de higienização e retoques na camada pictórica. Já as paredes em estêncil estavam muito porosas, com perdas tanto do desenho como de camadas pontuais, por consequência de furos de pregos, parafusos, arranhões e fissuras. Tratamos essas partes consolidando a pintura, nivelando as lacunas e trazendo a leitura com a complementação das partes do desenho refeitas com moldes de estêncil. Foi muito bom poder resgatar a história de mais um patrimônio nestes meus 24 anos como restauradora”, complementa.

Após o restauro, a Villa Santo Aleixo vai abrigar um centro de convivência e cultura para idosos, que representa uma população de cerca de 50 mil pessoas na cidade. A entrega está prevista para este mês de julho.

Restauro do Itamaraty une ações de cuidado técnico, funcionalidade e beleza paisagística



O palácio foi o oitavo prédio tombado no Brasil, em 1938

Não são apenas as edificações objeto da apurada restauração do Complexo Arquitetônico do Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro. O lago localizado no pátio central, no meio do conjunto arquitetônico, e a vegetação ao seu redor também são componentes que merecem atenção. O espelho d'água reflete a arquitetura do monumento e funciona como um reservatório a céu aberto, criado, também, para ser utilizado como reserva técnica de incêndio, aliando estética e funcionalidade.

Essa obra em especial é desenvolvida em três frentes de trabalho, compreendendo o lago, concebido como uma subtração no solo revestido de concreto e impermeabilização com seis camadas de uma membrana acrílica cimentícia, a casa de máquinas e a vala de tubulações.

Uma edificação está sendo construída para funcionar como casa de máquinas do novo sistema de biofiltração, que permite o crescimento de microrganismos imobilizados responsáveis pela depuração de gases e vapores. O projeto foi desenhado com a mesma linguagem do novo anexo das Cavalariças, constituído por uma peça monolítica de concreto armado e aparente, com textura de tábuas horizontais em seu exterior. Além disso, será escavada uma vala com tubulações de alta resistência a impactos para sistemas enterrados de abastecimento de água.

Demolições e reforço predominam na estrutura das Cavalariças

No restauro do edifício das Cavalariças, ocorrem diversas demolições nas áreas internas. Foram removidas alvenarias, forros de gesso, lajes de banheiros antigos, além de infraestruturas de equipamentos hidráulicos, esgoto e parte elétrica. Nas instalações elétricas, caminhos das infraestruturas embutidas foram abertos em paredes e pisos, seguidos por rasgos nas alvenarias e passagem de eletrodutos, conforme designado no projeto.

Cumprindo o cronograma da obra, foram arrancadas diversas esquadrias, sendo que as do pavimento A passaram por processo de decapagem mecânica e química. As pequenas frestas e buracos foram preenchidos com massa artesanal, com posterior lixamento e pintura inicial para exposição de imperfeições, técnica importante para o restauro.

Testes de percussão serviram para identificar argamassas condenadas que foram removidas. Após decapagem mecânica, fissuras e áreas de argamassa perdidas receberam preenchimento à base de cal. Frisos e ornatos da fachada em frente ao lago foram refeitos, mantendo a coerência com as materialidades originais. Parte da recomposição da parte exterior começou após as demolições da passarela, com o preenchimento de vãos com argamassa e blocos de concreto.



Esquadrias, frisos e ornatos foram recuperados

Foram executadas ao todo 107 estacas, elemento estrutural utilizado para transmitir cargas da estrutura da edificação para camadas mais resistentes do solo, geralmente aprofundadas no terreno. Outro trabalho consistiu na dobra e no corte de ferragens para armações de paredes, pilares e vigas.

A equipe da Biapó fez escavações para vigas baldrame, blocos de fundação e bases de parede, seguindo a instalação das formas e ferragens correspondentes. Na parte de reforço estrutural, avançaram os serviços de instalação de vigas metálicas em aço estrutural, que foram cortadas, imunizadas com pintura alquídica, içadas e chumbadas nas paredes, formando o eixo principal do reforço do auditório.

Os serviços de restauro do telhado também progrediram. Após a retirada de ripas antigas, a estrutura foi tratada com jimocupim e recebeu uma subcobertura de manta térmica aluminizada. Em seguida, foi feito o novo ripamento e a recolocação de telhas, amarradas com arame galvanizado, para atender às exigências da fiscalização.



Telhado foi completamente restaurado e recebeu tratamento especial contra cupins

A soldagem das vigas metálicas no auditório foi concluída com aplicação da segunda demão de pintura alquídica para proteção contra umidade. Os serviços englobaram decapagem e reparos detalhados das esquadrias do pavimento B. Janelas e portas passaram por processos de queima para exposição de imperfeições e complementação das partes danificadas. Nas instalações elétricas do pavimento A, foi feita a instalação de eletrocalhas e condutores, além da marcação e execução de rasgos nas alvenarias para passagem de eletrodutos.

Fase de acabamento da biblioteca assegura a qualidade do restauro

Em processo de finalização, o restauro da Biblioteca Histórica do Itamaraty entrou em uma fase de diversos acabamentos para garantir qualidade e funcionalidade ao espaço. Os pisos de calcário e mármore foram polidos com cera para alcançar acabamento acetinado. Além de terem peças danificadas substituídas, o piso de mármore foi higienizado e polido para garantir um visual uniforme e renovado. Os rodapés também foram revisados, sendo que os de azulejo receberam novo rejunte e limpeza, enquanto os de madeira foram recuperados, tonalizados e envernizados. Os pisos de ferro adjacentes e os corrimões de mesmo material receberam uma camada final de pintura, completando a estética desejada.



Obras de revitalização dos ambientes internos da Biblioteca Histórica do Itamaraty foram concluídas

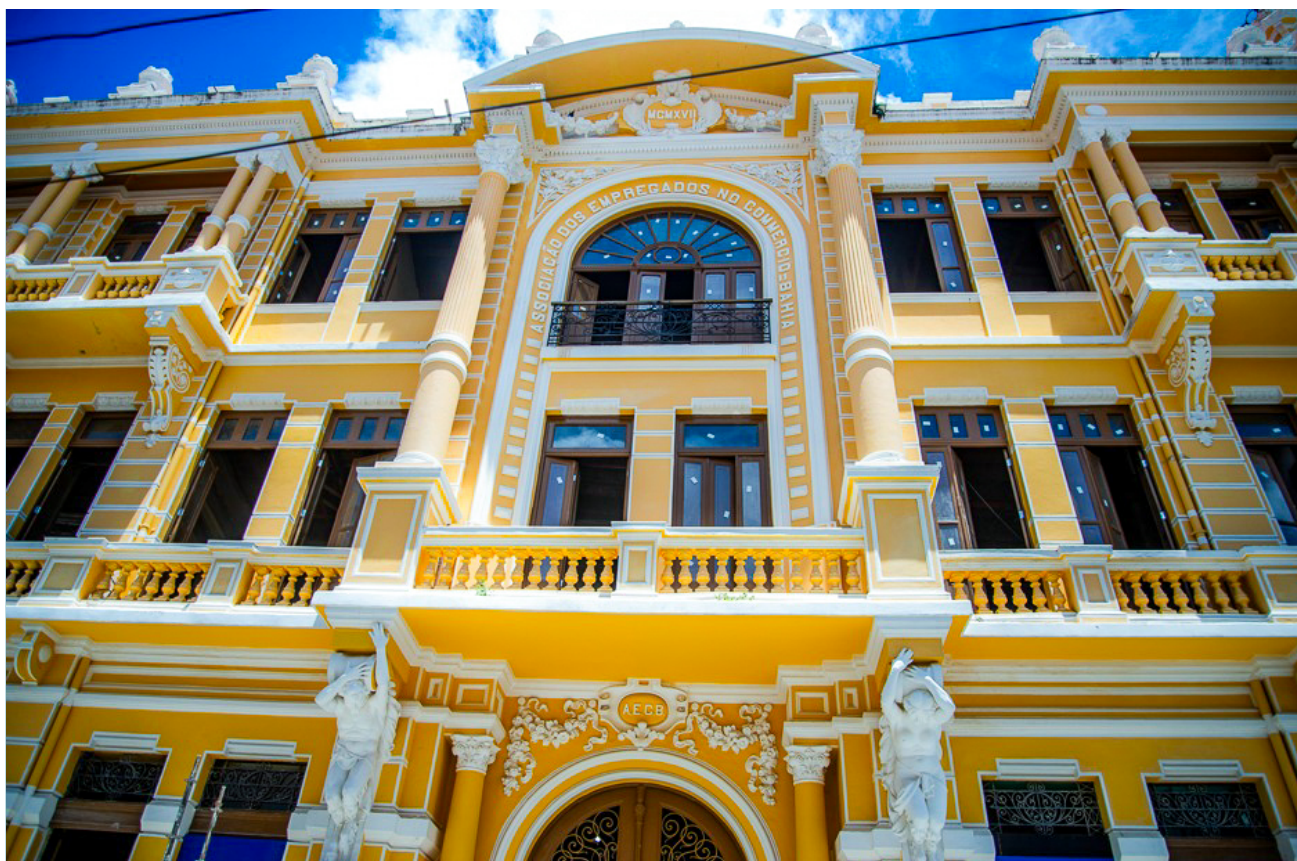
Também foi feita uma aplicação de massa PVA e uma camada final de pintura branca fosca nas paredes e tetos que haviam sido tratados para corrigir imperfeições. Os forros das salas técnicas e de consulta também passaram pelos mesmos processos de pintura. O lambri de madeira na sala de consulta, previamente preparado e envernizado, foi finalizado com uma camada protetiva de goma-laca. As esquadrias restauradas passaram por renovação do sistema de vedação e abertura, além de ajustes finais e limpeza. Os ajustes de acessórios das novas esquadrias, incluindo portas corta-fogo, foram concluídos. Cada uma dessas portas seguiram estritamente as normas de fabricação, que exigem a utilização de materiais de alta resistência e núcleo rígido de gesso expandido.

Instalações elétricas, iluminação, sistema de proteção e combate a incêndios (SPCI), cabeamento de comunicação e dados, incluindo pontos de espera para futuras

expansões, estão finalizados. As luminárias foram instaladas em um sistema de iluminação por trilho, e a sinalização de emergência está implantada, garantindo a segurança do espaço.

Finalmente, foram concluídos os serviços de pintura, montagem e identificação das estantes. As prateleiras do pavimento térreo foram embrulhadas e armazenadas para montagem futura, uma vez que o espaço foi reservado para o acervo literário. Os livros ainda estão guardados em caixas, enquanto é feita a organização das estantes. Esta etapa final assegura que o acervo seja preservado e adequadamente arranjado, completando a reestruturação da biblioteca. Por fim, após a instalação dos últimos motores e testes de comissionamento, o sistema de climatização ficou pronto, assegurando o controle adequado de umidade e temperatura.

Apesar de ofuscado pelo modernismo, Palacete Tira Chapéu sobrevive e se torna um marco do ecletismo no país



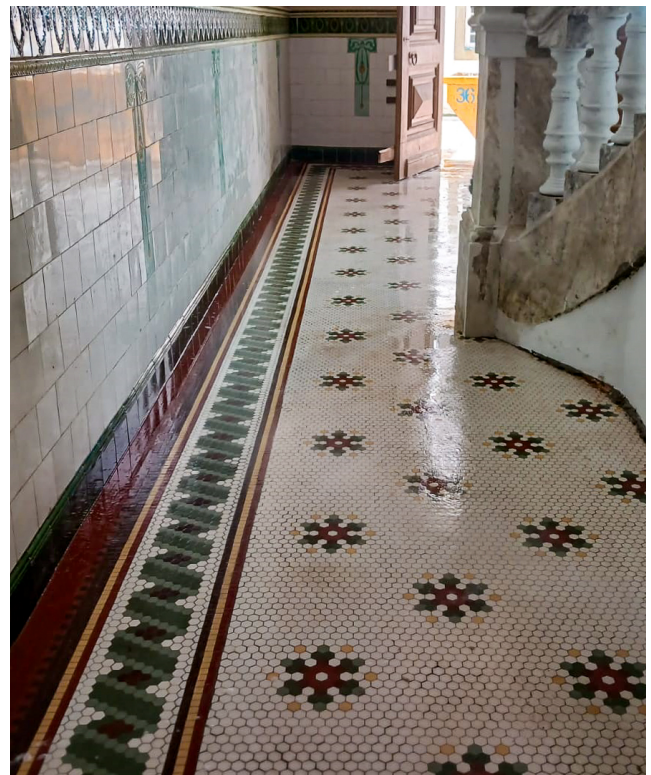
Edifício funcionará como centro gastronômico a partir de setembro deste ano

O prédio da Associação dos Empregados do Comércio da Bahia (AECB) é um marco entre os edifícios ecléticos construídos no século XX e ainda existentes em Salvador. Seu restauro se consolida como um marco de valorização da história desta capital, tendo em vista o processo de exclusão da arquitetura eclética por muitos intelectuais do modernismo, por enxergá-lo como um estilo importado e não uma arquitetura

verdadeiramente nacional. Por isso, muitos edifícios representantes desse movimento foram perdidos.

Atualmente, várias atividades estão sendo desenvolvidas nesta obra como, por exemplo, o restauro do telhado e o reforço estrutural das lajes dos dois casarões – Amarelo e *Art Nouveau* – que foram incorporados na área total do Palacete Tira Chapéu, assim como a recuperação do revestimento de reboco de suas paredes.

Além da preparação das paredes internas com aplicação de selador e emassamento, estão em andamento a nova pintura das esquadrias de madeira interna e externa, a pintura da fachada da Rua Chile e os serviços de recuperação de balaustradas e pilares. As intervenções nos forros de madeira no primeiro pavimento começaram a ser finalizadas no mês de junho.



Ladrilhos e balaustrada estão em processo de restauro

Na medida em que avança o processo de restauração deste bem histórico, já se pode admirar a fachada do edifício e os bens integrados prontos. Todo processo de restauro se inicia a partir do mapeamento de danos e uma avaliação minuciosa dos itens do conjunto. Em alguns casos, como na avaliação das fachadas, são empregadas técnicas de percussões manuais feitas com martelo de borracha por profissionais especializados.

Após o processo de limpeza, foi feito o tratamento das fissuras e das partes faltantes, com reparação de trechos degradados utilizando material novo e uma técnica construtiva semelhante à original, buscando conservar as mesmas características da primeira construção. Isso porque o Palacete Tira Chapéu carrega memórias preciosas que contam a história da cidade de Salvador e seus personagens.



1917 é o ano de inauguração do edifício em meio à efervescência cultural e financeira da Rua Chile

O Salão da Plenária é um exemplo de espaço de extrema relevância, por ter sediado diversas reuniões de políticos e personalidades importantes para a cidade. Ele possui um piso de madeira, belamente paginado, paredes com pinturas artísticas descobertas e recuperadas no processo de restauro. Além disso, todo seu perímetro é contornado com uma galeria de guarda-corpo balaustrado, sustentada por mãos francesas de madeira. Em uma das paredes, acima do tablado principal, há uma escultura em madeira, em relevo, do Deus do Comércio, Hermes, de aproximadamente dois metros, fixada na parede. Junto a ela, está o brasão da Associação, sua sigla e a data de sua fundação, 1900, acompanhado do lema “A união faz a força”.

Educação Patrimonial

No mês de maio, informações sobre o Canal Seguro Biapó foram repassadas para toda equipe da obra, que teve conhecimento da nova plataforma direcionada para estabelecer boas práticas e proporcionar um bom ambiente de trabalho para colaboradores e colaboradoras da empresa.

Foram oferecidas, ainda, três aulas de educação patrimonial. “Iphan: memória e preservação” foi o tema abordado pelo convidado Matheus Carmo, que tratou do principal órgão de preservação brasileiro e sua importância para manutenção do patrimônio histórico. “Arquitetura decorativa” foi o assunto da aula da arquiteta Kesia Almeida, que exibiu maravilhas da arquitetura decorativa, em especial, da arquitetura eclética, tão presente no dia a dia do Palacete Tira Chapéu, que é um monumento do ecletismo. “IPAC: preservação do patrimônio na Bahia” foi a temática de encerramento, que tratou do órgão responsável pela preservação do patrimônio estadual.



Aula abordou a instituição brasileira de preservação do patrimônio cultural, criada em 1937

No mês de junho, “Museus: organização, preservação e importância” foi a pauta da aula ministrada pela arquiteta Jessica Marques, que realizou uma exposição sobre a importância dos museus e seu papel na construção de uma sociedade mais consciente. Não podia faltar a aula “Cuidados da saúde”, ministrada pelo Grupo Saúde e Vida, com dicas de autocuidado básico de saúde para prevenir e evitar potenciais enfermidades.



Comemorações dos 35 anos da Construtora Biapó e 5 anos do Instituto Biapó prometem grandes surpresas



Sede do Instituto Biapó foi o ponto de encontro da reunião imersiva

Nos dias 21 e 22 de junho, a maioria dos integrantes do Conselho do Instituto Biapó participou de uma reunião imersiva, na cidade de Goiás, para planejar as comemorações dos 35 anos de fundação da Construtora Biapó e 5 anos do Instituto.

Biapó é um nome fortemente ligado à cidade de Goiás, desde seu surgimento, até se tornar presente em todas as regiões do Brasil. É difícil encontrar um prédio histórico nesta cidade que não tenha recebido, em algum momento, seus cuidados.

A construtora restaurou a Igreja da Boa Morte e o Museu de Arte Sacra, a Catedral Sant'Anna, o Quartel dos XX, a Casa do Bispo, a Casa da Real Fazenda, a Igreja da Abadia, o Santuário do Rosário, o Museu Casa de Cora Coralina, a Igreja do Carmo, o Hospital São Pedro D'Alcântara, a Igrejinha de Santa Bárbara, o Museu das Bandeiras, o Chafariz, a ponte da rua Dom Cândido Penso, e a Casa do Rio, sede do Instituto Biapó.

O Instituto Biapó marca uma diferença da atuação da construtora: fortalecer as relações sociais com a comunidade impactada por suas obras e ser um espaço de apoio e promoção do patrimônio histórico, artístico e cultural, aberto ao acolhimento do saber e das artes. Assim, a Construtora Biapó e o Instituto se complementam nos procedimentos e em seus ideais.

Propostas

Na discussão sobre as comemorações dos dois aniversários, ficou estabelecido que a cidade de Goiás será o epicentro de onde os eventos se irradiarão para as cinco regiões do país, mantendo uma certa fidelidade às origens, afinal, o restauro do Museu de Arte Sacra da Boa Morte foi a primeira obra de restauração da Biapó, e o Instituto teve sua primeira reunião no quintal da Casa de Cora Coralina.



Equipe de trabalho reunida na Casa do Rio

Entre as ideias a serem pensadas e desenvolvidas, está a possibilidade de criação de uma Escola de Saberes para oferecer recursos de autoformação, com destaque para área do patrimônio histórico de modo virtual. Se aos 30 anos, a Construtora Biapó fundou o Instituto para fortalecer as comunidades do entorno e aproximá-las de suas memórias e da arte, agora, aos 35, a ideia da escola parece coerente com as práticas culturais e educativas promovidas pela empresa. Outro ideal que deve ser mantido vivo é a presença do Rio Vermelho, agitando-se entre cheias e secas para garantir seu direito à vida.

Algumas propostas foram apresentadas, como a realização de uma exposição de registro e comemoração nos 14 ambientes da Casa do Rio, com abertura no dia 1º de novembro deste ano, data de constituição e da primeira reunião do Instituto. Além disso, haverá o lançamento de um livro comemorativo e retrospectivo dos 35 anos da Biapó e criação de um brasão ou selo comemorativo, podendo ser vinculado ao Museu Casa de Cora Coralina, parceiro de primeira hora que, a exemplo da Construtora Biapó, também comemora, em 2024, 35 anos de existência. Grandes surpresas virão, sintam-se convidados para celebrar esta data!

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Vilela Garcia

Diagramação
Jéssica Marques

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó, Jackson Freitas,
Natália Ohana, Silvio Cavalcante

Colaboração
Bruna Britto, Bruno Barreto, Jackson Freitas, Luciene Akaboshi,
Matheus Nonato, Murilo Carmo, Naian Silva e Renato Remiro

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

